

# Redução de hérnia escrotal com protusão de omento em um cão\*

## Reducing scrotal hernia with oment protusion in dog

Franciéli Mallmann Pozzobon,\*\* Rainer da Silva Reinstein,\*\*\* Priscilla Domingues Mörschbacher,\*\*\*\* Paula Cristina Basso,\*\*\*\* Daniel Curvello de Mendonça Müller\*\*\*\*\*

### Resumo

Hérnia é uma protrusão de vísceras através de um orifício adquirido, tendo como constituintes o anel, conteúdo e saco herniário. As hérnias escrotais ocorrem quando, por algum defeito no anel inguinal, alguma víscera se desloca por ele, chegando até a bolsa escrotal. Sua etiologia não é completamente elucidada, sendo a elevação da pressão intra-abdominal um dos prováveis desencadeadores. Em caninos, essa é uma condição rara e os poucos relatos citam em animais jovens. Objetivou-se descrever a ocorrência de uma hérnia escrotal unilateral esquerda com protrusão de omento maior em um cão da raça Dachshund com 14 anos de idade e com 12,1 kg de peso corporal. Para a redução do conteúdo à cavidade abdominal, foi necessária a realização de incisão na região inguinal cranial, abertura do saco herniário e a orquiectomia. Destaca-se a importância do tratamento cirúrgico da hérnia escrotal, bem como a inclusão dessa afecção no diagnóstico diferencial para afecções testiculares de cães adultos ou idosos.

*Palavras-chave:* Canal inguinal, Herniorrafia, Paratopia.

### Abstract

Hernia is a protrusion of viscera through an acquired orifice, having as constituents the ring, contents and hernial sac. Scrotal hernias occur when, due to a defect in the inguinal ring, some viscera travel through it, reaching the scrotum. Its etiology is not completely elucidated, and the increase in intra-abdominal pressure is one of the probable triggers. In canines, this is a rare condition and the few reports mention it in young animals. The objective was to describe the occurrence of a left unilateral scrotal hernia with protrusion of the greater omentum in a 14-year-old Dachshund dog weighing 12.1 kg of body weight. To reduce the content of the abdominal cavity, it was necessary to make an incision in the cranial inguinal region, open the hernial sac and orchiectomy. The importance of surgical treatment of scrotal hernia is highlighted, as well as the inclusion of this condition in the differential diagnosis for testicular disorders of adult or elderly dogs.

*Keywords:* Herniorraphy, Inguinal canal, Paratopia.

### Introdução

Hérnias consistem na saída de vísceras de sua cavidade natural, através de orifícios adquiridos e que possuem componentes característicos, identificados como anel (ponto de ruptura da parede), conteúdo (vísceras) e saco herniário (prega do peritônio) (SCHOSSLER, 2013). Nos animais domésticos, são frequentemente encontradas e, conforme sua localização, são classificadas em diafragmáticas, inguinais, escrotais, umbilicais, abdominais, hiatais, incisionais e perineais (SMEAK, 2007). Quando ocorrem adjacente ao cordão espermático, podem ser chamadas de hérnias escrotais (IBAÑEZ et al., 2009), inguino-escrotais ou, na espécie canina, como hérnia inguinal indireta (FRY, 1991).

Hérnias escrotais se configuram como defeito no anel inguinal, que permite a protusão de conteúdo abdominal para o interior do processo vaginal, adjacente ao cordão espermático. São consideradas raras e, geralmente, são unilaterais com

estragulamento dos constituintes abdominais. Sobre suas causas e herdabilidade pouco se sabe (SMEAK, 2007; FOSSUM, 2019). Apenas aumento da incidência de tumores testiculares em conjunto com hérnias escrotais tem sido relatado (FOSSUM, 2019).

Acredita-se que defeito congênito ou traumatismo possa predispor alguns cães à formação de hérnia (CURTI et al., 2012; SCHOSSLER, 2013), mas regiões anatômicas mais fracas podem predispor a ocorrência (SCHOSSLER, 2013). Nesse caso, o aumento da pressão intra-abdominal, direcionará alguma víscera ao ponto enfraquecido e será determinante para o surgimento da hérnia.

Hérnias escrotais geralmente surgem como massa firme, em forma de cordão, que se estende até o aspecto caudal do escroto, tendo como diagnóstico diferencial neoplasmas testiculares ou escrotais, orquite e inflamação escrotal grave ou apenas edema (FOSSUM, 2014). Diante da rara ocorrência dessa condição e, por conseguinte, escassez de relatos na

\*Recebido em 5 de agosto de 2020 e aceito em 30 de abril de 2021.

\*\*Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: f.ramp@hotmail.com

\*\*\*Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil.

\*\*\*\*Hospital Veterinário Universitário – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil.

\*\*\*\*\*Departamento de Clínica de Pequenos Animais – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil.

literatura, descreve-se o caso de um canino, portador de hérnia escrotal identificada durante cirurgia de exérese de nódulos e orquiectomia. Destaca-se os principais cuidados a serem tomados bem como o prognóstico após o tratamento cirúrgico.

### Relato de caso

Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário um canino da raça Dachshund, de 14 anos de idade, pesando 12,1 kg, devido à existência de nódulos na região anal, de cor avermelhada, com aproximadamente 1,0cm de diâmetro e consistência macia. A citologia aspirativa por agulha fina sugeriu adenoma/adenocarcinoma de glândula perianal, sendo indicativo de exérese da alteração. Posteriormente, através da histopatologia, houve a confirmação de ambas as neoplasias, uma em cada nódulo. A orquiectomia foi recomendada, considerando o cunho preventivo para recidivas de neoplasmas perianais em cães machos.

Para a orquiectomia bilateral foi realizada uma incisão longitudinal mediana pré-escrotal, das túnicas escrotais e tração do testículo cranialmente em direção a linha de incisão. Pelo método das três pinças, procedeu-se a retirada do testículo, e subsequentemente, realizou-se a ligadura do plexo pampiniforme e sutura da túnica escrotal com fio de poliglactina 910 nº 2-0. O mesmo procedimento foi realizado no testículo contralateral. Durante a orquiectomia, notou-se herniação escrotal unilateral esquerda, com avanço do omento maior para o saco escrotal. Realizou-se uma incisão na região inguinal esquerda com abertura do saco herniário (Figura 1).



**Figura 1:** Imagem da oclusão do anel inguinal com sutura colchoeiro em cruz, após a secção do omento maior. Observa-se o omento ainda projetado em direção a bolsa escrotal. Fonte: arquivo pessoal.

Uma vez identificados os músculos oblíquo abdominal externo e interno, a artéria e veia ilíaca externa, reduziu-se o conteúdo para a cavidade abdominal. A síntese para oclusão do canal inguinal e manutenção da patência vascular se deu com fio mononáilon nº 2-0 em padrão de colchoeiro em cruz. Na sequência, foi realizada aproximação do subcutâneo com fio poliglactina 910 nº 2-0 e de síntese de pele com mononáilon nº 2-0. Para a síntese da incisão pré-escrotal foi feita aproximação de tecido subcutâneo com fio poliglactina 910 nº 2-0 e dermorrafia no padrão simples isolado, com fio mononáilon nº 3-0. Posteriormente, foi realizada a exérese de três nódulos perianais. No pós-cirúrgico foi instituído o uso de Meloxicam 0,1mg/kg (SID) por três dias, Dipirona Sódica 25mg/kg (TID) por cinco dias e óleo mineral (SID) por sete dias. O prognóstico foi favorável, comprovado após 10 dias, quando o animal retornou para retirada de pontos de pele.

### Discussão e conclusões

É possível encontrar relatos de hérnia escrotal em espécies como em coelho (PETRITZ, et al., 2012), suíno (SEVILLANO, et al., 2015), equino (SILVA, et al., 2014; QUEIROZ, et al., 2018), ovino (OLIVEIRA, et al., 2019; SILVA, et al., 2019) e bovinos (RABELO, et al., 2015). Apesar disso, é escasso o número de relatos da ocorrência em cães. Alguns deles, incluem cães machos jovens e que os sinais clínicos da hérnia escrotal são tumefação e dor. Isso sugere o grau de complicação da hérnia, como encarceramento ou estrangulamento, resultando em situação aguda e de urgência (SMEAK, 2007; CURTI et al., 2012).

Curti et al. (2012) descreveram esse tipo de hérnia em um cão da raça fila brasileiro de meses de idade. Corrobora com o relato de Ibañez et al. (2009), também sobre um cão jovem, da raça basset hound de três anos e o de Sturion et al. (2002), dois filhas brasileiros da mesma ninhada com um mês de idade. Porém, o canino deste relato era idoso (14 anos) e não apresentava sinais clínicos, o que demonstra o achado ao acaso. Acredita-se que a ausência de sinais clínicos é explicada pelo fato do conteúdo herniário ser o omento. Segundo Fossum (2014), o omento é o órgão mais comum de ser encontrado nas hérnias inguinais caninas. Contudo, em se tratando de hérnia escrotal, não foi observado o relato de omento como conteúdo herniado nos trabalhos supracitados.

Matera et al. (1963), relataram que, durante 15 anos de observações apenas seis cães apresentaram hérnias inguinoescrotais, unilaterais, todas de origem congênita, manifestadas no primeiro mês de vida, sendo a maioria de raça pequinês. Nesses casos, a correção cirúrgica imediata é recomendada a fim de evitar complicações. (SMEAK, 2007; FOSSUM, 2019). O procedimento realizado seguiu a técnica cirúrgica descrita por Fossum (2019), a qual descreve como técnica aconselhada a redução do conteúdo abdominal com fechamento do canal inguinal externo, objetivando a não recidiva da herniação. Segundo Borges et al., (2014), neste tipo de hérnia a orquiectomia é imperativa, uma vez que a reparação do anel inguinal pode comprometer a vascularização testicular, causando graves prejuízos ao animal. De qualquer forma, a síntese para diminuição do anel inguinal, deve preservar os ramos pudendos, mas garantir o impedimos de novas protrusões de vísceras.

Apesar da hérnia escrotal com protrusão de omento maior em cães ser incomum, deve ser incluída no diagnóstico diferencial para afecções testiculares de cães adultos ou idosos. Ademais, o tratamento cirúrgico é imprescindível acompanhado com execução de a orquiectomia.

## Referências

- BORGES, T.B.; QUESSADA, A.M.; LOPES, R.R.F.B.; COSTA NETO, J.M.; RUFINO, P.H.Q. Hérnia inguinal direta em cão macho não castrado. Relato de caso. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer. v.10, n.19, p. 1146, 2014. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2014b/AGRARIAS/Hernia%20inguinal.pdf>. Acesso em: 26 maio. 2020.
- CURTI, F.; SAMPAIO, G.R.; BARROS, R.; FARIA, L.G.; KAWAMOTO, F.Y.; CAMPOS, I.O.; MESQUITA, L.R.; BARROS, B.S. Hérnia escrotal unilateral em um cão da raça fila brasileiro – Relato de caso. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. v.10, n.1, p. 57-57, 2012. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmv-sp.com.br/index.php/recmvz/article/view/290>. Acesso em: 26 maio. 2020.
- FOSSUM, T.W. *Cirurgia da cavidade abdominal*. In: \_\_\_\_\_. Cirurgia de pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, p. 356-385.
- FOSSUM, T.W. *Surgery of the Abdominal Cavity*. In: \_\_\_\_\_. Small Animal Surgery. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019, p. 512-539.
- FRY, P.D. Unilateral inguinal scrotal hernia in a castrated dog. Veterinay Record. v.128, n.22, p. 532, 1991. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1866889/>. Acesso em: 26 maio. 2020.
- IBAÑEZ, J.F.; RODRIGUES, P.C.; HILST, C.L.S.; GIANNINI, L. Hérnia inguinoescrotal em basset hound sem histórico de traumatismo - relato de caso. Clínica Veterinária. ano XIV, n.83, p. 38-40, 2009. Disponível em: <https://revistaclinicaveterinaria.com.br/blog/produto/revista-clinica-veterinaria-n-83/>. Acesso em: 26 maio. 2020.
- MATERA, E.A.; STOPIGLIA, A.V.; MARCONDES VEIGA, J.S. Hérnia inguinoescrotal em cão. Revista da Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo. v.7, n.1, p. 211-223, 1963. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfmvusp/article/view/62511/65304>. Acesso em: 26 maio. 2020.
- OLIVEIRA, M.C.; RAMOS, A.T.; CUNHA, I.M.; NUNES, G.S.; CHENARD, M.G.; NOGUEIRA, V.A.; CALDAS, S.A.; HELAYEL, M.A. Enfermidades de bovinos e ovinos diagnosticadas no Estado do Tocantins – Brazil. Acta Scientiae Veterinariae, vol 47, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/95717>. Acesso em 02 jul. 2020.
- PETRITZ, O.A.; GUZMAN, D.S.M.; GANDOLFI, R.C.; STEFFEY, M.A. Inguinal-Scrotal Urinary Bladder Hernia in an Intact Male Domestic Rabbit (*Oryctolagus cuniculus*). Journal of Exotic Pet Medicine. v.21, n.3, p.248-254, 2012. Disponível em: <https://plu.mx/plum/a/?doi=10.1053/j.jepm.2012.06.002>. Acesso em 02 jul. 2020.
- QUEIROZ, D.J.; DIAS, D.P.M.; ZANGIROLAMI FILHO, D.; LHAMAS, C.L.; GRAVENA, K.; BERNARDI, N.S.; CANELLO, V.A.; LACERDA NETO, J.C. Complicações multissistêmicas decorrentes de hérnia inguino-escrotal em equino. ARS VETERINARIA. v.34, n.3, p. 098-104, 2018. Disponível em: <http://arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1201/1128>. Acesso em 02 jul. 2020.
- RABELO, R.E.; DA SILVA, L.A.F.; VULCANI, V.A.S.; SANT'ANA, F.J.F.; ASSIS, B.M.; RABBERS, A.S. Enfermidades diagnosticadas na genitália externa de touros: estudo retrospectivo (2007 – 2013). Ciência Animal Brasileira. v.16, n.1, p. 133-143, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-68912015000100133&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-68912015000100133&script=sci_arttext). Acesso em 02 jul. 2020.
- SCHOSSLER, J.E.W. *Conceitos básicos de clínica cirúrgica veterinária*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013, 136 p.
- SEVILLANO, C. A.; LOPES, M. S.; HARLIZIUS, B.; HANENBERG, E. H.; KNOL, E. F.; BASTIAANSEN, J. W. Genome-wide association study using deregressed breeding values for cryptorchidism and scrotal/inguinal hernia in two pig lines. Genetics, selection, evolution : GSE, v.47, n.1, p. 18, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25886970/>. Acesso em: 03 jul. 2020.
- SILVA, A.C.P.; SOUZA, N.M.; LIMA, P.F.; COUTINHO, C.B.; MANSO, H.E.C.C.C.; FILHO H.C.M. Hérnia inguino-escrotal neonatal associada ao criptorquismo unilateral na idade adulta: relato de caso. Ciência Veterinária nos Trópicos, v.17, n.3, p.73, 2014. Disponível em: [http://www.rcvt.org.br/volume17\\_3/73.pdf](http://www.rcvt.org.br/volume17_3/73.pdf). Acesso em: 03 jul. 2020.
- SILVA, M.M.; PAIVA, R.R.L.T.; SILVA, B.A.; FRANÇA, A.C.S.; LIMA, J.M.S.; PEREIRA, E.T.; CALADO, E.B. Hérnia inguino-escrotal em ovino. Ciência Animal. v.29, n.4, p. 17-20, 2019. Disponível em: <http://www.uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/05.%20RELATO%20CASO%20-%201%20CONCEAV%20%202019.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.
- SMEAK, D.D. *Hérnias Abdominais*. In: SLATTER, D. (Ed). Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 2007, p. 449-470.
- STURION, D.J.; STURION, M.A.T.; QUESSADA, A.M.; STURION, A.L.T.; STURION, T.T.; ISHIY, H.M. Hérnia inguino-escrotal em dois cães da raça Fila Brasileiro. In: 5º encontro de atividades científicas da UNOPAR – Universidade Norte do Paraná. 2002. Anais...Londrina: Ed. UNOPAR, 2002. Disponível em: <https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/5544/1/H%C3%89RNIA%20INGUINO-ESCROTAL%20EM%20DOIS%20C%C3%83ES%20DA%20RA%C3%87A%20FILA%20BRASILEIRO.pdf>. Acesso em: 26 maio. 2020.